

A VILA OPERÁRIA SANTA CECÍLIA: TERRITÓRIO DE VALOR URBANÍSTICO, ARQUITETÔNICO E SIMBÓLICO DA CIDADE DE VOLTA REDONDA - ONTEM, HOJE, AMANHÃ: CONTRIBUIÇÕES PARA A MEMÓRIA E A HISTÓRIA URBANAS

THE SANTA CECÍLIA WORKERS' VILLAGE: A TERRITORY OF URBAN, ARCHITECTURAL AND SYMBOLIC VALUE IN THE CITY OF VOLTA REDONDA - YESTERDAY, TODAY, TOMORROW: CONTRIBUTIONS TO URBAN MEMORY AND HISTORY

Andréa Auad Moreira	Centro Universitário Geraldo Di Biase, Volta Redonda, RJ/Brasil e-mail auamoreira@gmail.com
Lincoln Botelho da Cunha	Centro Universitário Geraldo Di Biase, Volta Redonda, RJ/Brasil e-mail lincolnloos@gmail.com
Pedro Henrique Ferreira Alves	Centro Universitário Geraldo Di Biase, Volta Redonda, RJ/Brasil e-mail alves.pedroferreira@hotmail.com
João Lucas Paschoal Marques de Souza	Centro Universitário Geraldo Di Biase, Volta Redonda, RJ/Brasil e-mail joao.lucaspaschoal@hotmail.com
Guilherme Silva Hott	Centro Universitário Geraldo Di Biase, Volta Redonda, RJ/Brasil e-mail gshhott@gmail.com
Marianne de Oliveira Russoni	Centro Universitário Geraldo Di Biase, Volta Redonda, RJ/Brasil e-mail mary_russoni@hotmail.com
Fabrizio Campos Dos Santos	Centro Universitário Geraldo Di Biase, Volta Redonda, RJ/Brasil e-mail fabricio.csj@hotmail.com
Luis Antônio Lima Neves Junior	Centro Universitário Geraldo Di Biase, Volta Redonda, RJ/Brasil e-mail luis_antonio_junior@hotmail.com
Roberta Marques da Silva	Centro Universitário Geraldo Di Biase, Volta Redonda, RJ/Brasil e-mail robertamarqs.07@gmail.com
Valdison Viana Martins	Centro Universitário Geraldo Di Biase, Volta Redonda, RJ/Brasil e-mail valdison4000@gmail.com
Alexia de Araújo Rodrigues	Centro Universitário Geraldo Di Biase, Volta Redonda, RJ/Brasil e-mail alexiaaraujo42@gmail.com

Resumo O presente artigo trata dos resultados da pesquisa científica desenvolvida no ano de 2024, dentro do Programa de Iniciação Científica do Centro Universitário Geraldo Di Biase - PIC UGB, que teve como tema os estudos arquitetônicos e urbanísticos específicos do território da Vila Santa Cecília, Bairro que dá origem à cidade industrial de Volta Redonda, RJ. As análises realizadas pelos pesquisadores partiram de 05 dimensões selecionadas, a saber: Urbanização; Arquitetura; Aspectos da Paisagem; Apropriação Social e Pertencimento; Registros de Memória, nos recortes temporais do passado, do presente e nas perspectivas futuras. Os resultados das análises foram apresentados pelos alunos pesquisadores no III Seminário da Memória, ainda em 2024, e debatidos por especialistas convidados, evento que pretendeu compartilhar as reflexões acadêmicas com a comunidade local. Os resultados do projeto também integram importante conteúdo da PLATAFORMA DIGITAL MEMÓRIA VIVA VR (www.plataformavivavr.ugb.edu.br), portal coordenado pelos orientadores do Projeto no âmbito institucional.

Palavras-chave Vila Santa Cecília. Volta Redonda. Memória e História Urbanas.

Abstract	<p>This article deals with the results of scientific research carried out in 2024, within the Scientific Initiation Program of the Centro Universitário Geraldo Di Biase - PIC UGB, which had as its theme architectural and urban studies specific to the territory of Vila Santa Cecília, a neighborhood that gives rise to the industrial city of Volta Redonda, RJ. The analyzes carried out by the researchers started from 05 selected dimensions, namely: Urbanization; Architecture; Aspects of the Landscape; Social Appropriation and Belonging; Memory Records, in the temporal sections of the past, present and future perspectives. The results of the analyzes were presented by student researchers at the III Seminar of Memory, still in 2024, and debated by invited experts, an event that aimed to share academic reflections with the local community. The results of the project also include important content from PLATAFORMA DIGITAL MEMÓRIA VIVA VR (www.plataformavivavr.ugb.edu.br), a portal coordinated by the Project's supervisors at the institutional level.</p>	
Keywords	<p>Vila Santa Cecília. Volta Redonda. Urban Memory and History.</p>	
	<p>Licença de Atribuição BY do Creative Commons https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/</p>	<p>Aprovado em 28/12/2024 Publicado em 30/04/2025</p>

INTRODUÇÃO

Nos anos de 2021, 2022 e 2023 foram desenvolvidos, no âmbito do Curso de Arquitetura e Urbanismo do UGB, projetos de Iniciação Científica geradores de importantes conteúdos disponibilizados no website Plataforma Memória Viva VR (UGB, 2022) sobre a História e a Memória Urbanas de Volta Redonda, relacionando o aprofundamento das principais pesquisas e pesquisadores da cidade à escuta de atores sociais representativos em vários Campos de sua produção. O coroamento deste trabalho realizou-se nos Seminários da Memória I e II, ocorridos em setembro e novembro de 2023, com a presença significativa de moradores da cidade, participantes dos debates e registros, geradores de reflexões importantes sobre a História e a Memória Urbanas de Volta Redonda.

Todos os conteúdos recolhidos, desde 2021, têm sido, continuamente, disponibilizados na plataforma digital criada pelos pesquisadores do UGB, como forma de auxiliar nas pesquisas e estudos sobre a cidade, em seus tempos passado e presente, bem como nas suas perspectivas para o futuro.

O projeto de pesquisa desenvolvido em 2024 - *A Vila Operária Santa Cecília: Território de valor urbanístico, arquitetônico e simbólico de Volta Redonda - ontem, hoje, amanhã* - foi dedicado ao início de uma abordagem mais detalhada dos aspectos materiais arquitetônicos, Urbanísticos e Paisagísticos da cidade, geradores de memórias coletivas potentes. Organizou-se, assim, numa perspectiva de sedimentar a importância a ser dada ao Patrimônio Cultural, dimensão estrutural da PLATAFORMA DIGITAL MEMÓRIA VIVA VR, uma leitura atualizada da constituição da Vila Santa Cecília, Vila Operária de Volta Redonda, projeto urbanístico datado de 1941, de autoria do urbanista Attílio Corrêa Lima.

A leitura específica da materialidade do território da Vila Operária Santa Cecília, em Volta Redonda, pretendeu o entendimento da situação atual de lugar emblemático para a cidade, projetado para dar suporte a implementação da Companhia Siderúrgica Nacional, com vistas a traçar perspectivas para um futuro mais ajustado, no que diz respeito à preservação e conservação urbanística e arquitetônica do que é considerado como de alto valor simbólico para a maior parte da população. Essa afirmação tem como base as inúmeras indicações organizadas ao longo dos últimos 40 anos de bens imóveis em estudos acadêmicos, literatura, iconografia, relatos, tombamentos.

Dentre as questões destacadas como valor patrimonial, elencamos o valor urbanístico, o valor arquitetônico, o valor paisagístico e o valor simbólico contidos na espacialidade da Vila Operária Santa Cecília, valores materiais motivadores de ativação da memória individual e coletiva e, portanto, da noção de pertencimento e apropriação dos moradores da cidade.

Diante da complexidade ambiental e perda do valor simbólico do Patrimônio Cultural nas cidades contemporâneas, uma nova leitura do território se faz necessária. Um diálogo entre território urbano, geografia cultural e educação patrimonial, que amplie o debate, poderá abrir caminhos, para se pensar a reconstrução das cidades através de

políticas de reorganização do espaço urbano que priorizem a cidadania. A educação patrimonial, como estratégia de um planejamento urbano, voltado à gestão territorial integrada poderá viabilizar propostas de inserção social das comunidades. (BERTOLOZZI, 2008)

A partir da literatura disponível sobre Volta Redonda, listados exemplarmente nas referências bibliográficas deste projeto, pretendeu-se a estruturação da Pesquisa, a partir das dimensões elencadas, divididas entre os pesquisadores, na tentativa de afirmar e/ou atualizar mapeamentos já realizados em estudos anteriores que leram a Vila Santa Cecília de maneira mais aprofundada. Acredita-se que o resultado alcançado possa fomentar algumas discussões importantes para a produção recente da cidade, sobretudo incidir sobre planos e projetos arquitetônicos e urbanísticos realizados e ainda por realizar.

Todos esses estudos e reflexões estão disponibilizados na Plataforma Memória Viva VR (www.plataformavivavr.ugb.edu.br), além de se constituírem-se como estrutura temática para a produção do III Seminário da Memória que ocorreu em 30 de novembro de 2024. Inúmeros debates certamente serão inscritos pelos que estudaram e estudam sobre Volta Redonda, sobre os vários aspectos de sua materialidade como cidade. A ideia de reunir, anualmente, o conhecimento e reflexão destes estudos nos permite prever e atualizar descobertas, que pretendemos compartilhar.

Dividiram-se assim as dimensões lidas pelos pesquisadores para a realização de suas análises textuais debatidas no III Seminário da Memória com especialistas convidados: **URBANIZAÇÃO** (Projeto/traçado/infraestrutura, eixos estruturantes do lugar, espaços livres públicos); **ARQUITETURA** (A Usina, a residência operária, os edifícios de uso coletivo); **ASPECTOS DA PAISAGEM** (As relações natureza-siderurgia, Natureza-Edificado, Natureza – edificado - Sociedade); **APROPRIAÇÃO SOCIAL E PERTENCIMENTO** (operariado - usina; morador - cidade); **REGISTROS DE MEMÓRIA** (Instituições e repositórios de registros textuais e iconográficos).

Em paralelo a organização desse trabalho de formulação e debate, desse ano de 2024, a consolidação da Plataforma Digital Memória Viva VR foi objetivo central para seus colaboradores, pois que já se anuncia como patrimônio institucional, a ser auxiliado, em grande medida, pelos trabalhos de Pesquisa e Extensão a serem desenvolvidos dentro do Curso de Arquitetura e Urbanismo e tantos outros cursos afins do centro Universitário Geraldo Di Biase e deve ser, assim, entendida como dimensão a ser considerada como atenção indispensável a sua atualização com as informações e Reflexões alcançadas pela pesquisa.

As parcerias institucionais seguiram como meta dos projetos de iniciação científica trabalhados nos últimos anos, a saber: as Secretarias Municipais de Cultura e de Turismo / Desenvolvimento econômico, o Instituto de Pesquisa e Planejamento de Volta Redonda IPPU-VR, o IFRJ, a UFF, a partir dos quais pretendeu-se receber contribuições acadêmicas e não acadêmicas sobre as dimensões colocadas em diálogo. Além de Suportes tecnológicos disponíveis, as parcerias

foram, comprovadamente, verdadeiros eixos motivadores de provocações estimulantes, gerando não só o interesse pela cidade, mas o interesse e o envolvimento com a produção de uma leitura escrita e gráfica sobre a Memória Viva e Potente da Cidade de Volta Redonda.

Pretendeu-se que o trabalho de pesquisa tivesse seus resultados apresentados nos eventos científicos, além de constituírem-se de eixo estruturante para o III Seminário da Memória ViVa VR, onde foram debatidos por atores sociais envolvidos com os principais temas já descritos.

OBJETIVOS DO PROJETO DE 2024

A pesquisa em 2024 teve como objetivo principal aproximar a comunidade acadêmica e não acadêmica de uma leitura contemporânea de especialidades importantes da cidade de Volta Redonda, atualizando a leitura e as perspectivas futuras de preservação e conservação do lugar, neste ano específico, delimitado pela Vila Operária Santa Cecília.

Como objetivos específicos destacaram-se: ampliar o trabalho de educação patrimonial lançando interfaces com os bens arquitetônicos e o patrimônio urbanístico, associados à Volta Redonda, regional e nacionalmente; Realizar evento demonstrativo dos resultados da pesquisa para a comunidade acadêmica e a sociedade civil de Volta Redonda; Firmar parcerias institucionais capazes de atrair atenção para os trabalhos de impacto social realizados pelo Curso de Arquitetura e Urbanismo do UGB; Organizar o registro das informações Coletadas e disponibilizadas relacionadas à Memória, a História e Cultura Urbana de Volta Redonda, Nutrindo continuamente a plataforma memória viva VR para que esses resultados cheguem a muito mais pessoas e auxiliem, efetivamente, as pesquisas a serem realizadas; Solicitar, após 04 anos de construção, o Lançamento oficial da Plataforma Viva VR no interior do site oficial do UGB.

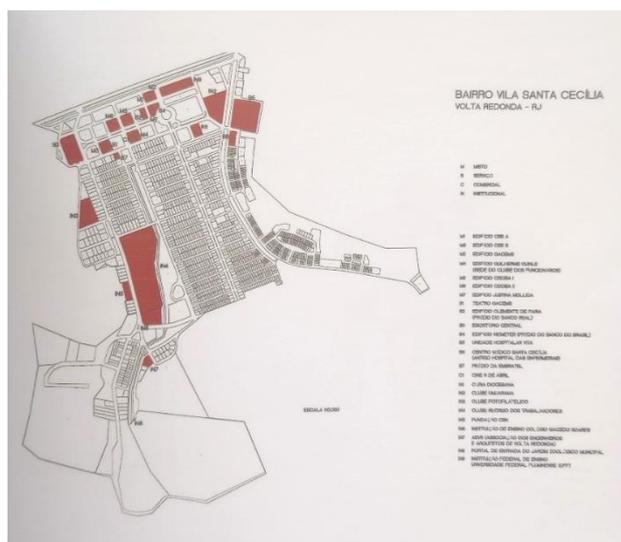
METODOLOGIA

A metodologia da pesquisa foi composta por leituras específicas sobre a Vila Operária Santa Cecília, relacionadas às categorias elencadas - urbanística, arquitetônica, paisagística e simbólica - distribuídas entre os alunos pesquisadores, para que pudessem subsidiar a caracterização da situação atual dos bens imóveis de valor simbólico, além de relacionar o patrimônio imaterial contido na estrutura dessa materialidade. Uma revisão da Literatura sobre cada dimensão de análise também se fez necessária.

“Para Volta Redonda, Atílio Corrêa Lima define, no plano de 1941, um espaço urbano que tem na circulação viária e nas indicações de uso hierarquizadas as marcas urbanísticas hegemônicas da primeira metade do século XX, que se traduzem nas bases de uma ocupação territorial racionalista e moderna. Assim, ao contrário do modelo de ocupação implementado nos espaços urbanos vizinhos de Barra Mansa, Resende e Barra do Piraí, Volta Redonda recebe o processo industrial de forma

planejada e articulada a nível local, o que facilitou as intervenções urbanísticas a época de sua fundação e, ainda hoje, contribui para a formulação de novas propostas e orientações para a cidade, marcada pelo sentido de inovação modernização e superação, traços que escrevem seu caráter como cidade.” (MOREIRA, 2014, p.24)

A pesquisa foi desenvolvida durante oito meses (abril a Dezembro de 2024), tendo como base as leituras específicas do território, circunscrito pelo Projeto de Atílio, em três recortes temporais demarcados pelo mapeamento: a ORIGEM dos elementos destacados (o passado), a SITUAÇÃO ATUAL (o presente) dos mesmos e as PERSPECTIVAS DE FUTURO que foram, concomitantemente traçadas.



Mapa e localização das edificações e intervenções urbanísticas
No Bairro Vila Santa Cecília, tal como hoje é delimitado.
Fonte: MOREIRA, 2014, p.181

Como pressupostos para a organização da Leitura territorial realizada destacaram-se, principalmente, os conteúdos já elaborados por BASTOS (2017), BASTOS (2012), LOPES (2003), IPPUVR (2009), LIMA (2020), MOREIRA (2014), SALEH (2021), SOARES (2013), UGB (2021-2023).

Foi Interessante também refletir sobre as estratégias futuras para este território, sob o aspecto da preservação do Patrimônio Cultural que representa, anotadas na revisão do Plano Diretor Municipal, em organização, há alguns anos, pelo IPPU-VR.

DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

Dentre as atividades realizadas anotam-se como mais importantes: leituras específicas sobre as 05 dimensões trabalhadas, divididas entre os alunos pesquisadores; Pesquisas específicas da materialidade constituída a partir de fichas catalográficas atualizadas dos imóveis e ambiências estudadas; Organização textual e gráfica de todas as leituras sobre as temáticas distintas, contextos descritivos e analíticos; Publicação continuada dos resultados na plataforma digital memória viva VR.

As atividades de compartilhamento da pesquisa e das análises textuais e iconográficas aconteceram no segundo semestre, a saber: Organização do III Seminário da Memória (Organização da Mostra do trabalho e convite aos debatedores - atores sociais convidados, produção de peças de divulgação e certificação, realização do Seminário no auditório da Biblioteca Pública Raul de Leoni); participação em eventos da comunidade científica (Jornada de Iniciação Científica do UGB FERP – JORNIC e Congresso Nacional de Iniciação Científica – CONIC SEMESP); Elaboração do Relatório de atividades para a Pró-Reitoria de pós Graduação Pesquisa e Extensão – PROPPEX; Planejamento das ações futuras e da continuidade dos trabalhos em 2025.

RESULTADOS PRELIMINARES

Como resultados das ações da pesquisa no ano de 2024 destacam-se: envolvimento da pesquisa com a comunidade acadêmica do UGB e com toda a sociedade civil – contatos, divulgação, inclusão de professores e alunos de outros cursos; auxílio efetivo aos pesquisadores sobre Volta Redonda e Região Sul Fluminense – já somos uma referência em entrevistas, participação em documentários e auxílios a pesquisadores de outras instituições; consolidação da Plataforma Digital Memória Viva VR como patrimônio institucional do UGB, a ser alçada pelo seu website principal – pleiteado através de ofício encaminhado a Pró-Reitoria de Pós graduação, Pesquisa e Extensão - PROPPEX UGB FERP; Envolvimento dos estudantes, em campos disciplinares distintos, com os conteúdos desenvolvidos pela pesquisa – envolvimento no Conselho das Cidades, Movimentos estudantis e comunitários; Ampliação do repertório cultural da comunidade acadêmica do UGB – Nutrição diária das mídias sociais da Plataforma Digital Memória Viva VR (leia-se Instagram - @memoriavivavr); Divulgação do curso de arquitetura e urbanismo do UGB na cidade de Volta Redonda e seu entorno, além de afirmar a sua importância como referência do conhecimento sobre o território onde está localizado em todos os eventos públicos que somos convidados a participar.

OS TEXTOS ANALÍTICOS PRODUZIDOS

Os alunos do projeto foram divididos pelas dimensões elencadas e produziram pesquisa e reflexão analítica sobre o recorte do tema, orientados pelos professores Andréa Auad e Lincoln Botelho da Cunha.

Guilherme Silva Hott, Marianne de Oliveira Russoni leram e analisaram a dimensão urbanísticas e definiram como objeto de análise os Planos desenvolvidos para a cidade, desde o emblemático plano de Atílio Corrêa Lima. Analisaram, sobretudo, a aplicabilidade descontinuada dos planos e as inúmeras quebras de orientação que tornam o território da Vila Santa Cecília hoje um tecido de pouca unidade, se comparado aos do projeto original.

Discute-se aqui a singularidade de Vila Santa Cecília uma vila que representou o sonho siderúrgico. Os Planos Urbanísticos são instrumentos capazes de

condensar os anseios da população e preservar a potência e singularidade da Vila de forma prática. Entretanto, precisam ser elaborados de forma transparente e participativa, superando os mais diversos conflitos de interesse. O painel parte da seguinte indagação: como a Vila Santa Cecília foi e é tratada nos dispositivos jurídicos legais que lhe dão suporte?

Luis Antônio Lima Neves Junior e Valdison Viana Martins avaliaram o patrimônio imobiliário da Vila, especialmente aquele destinado às funções coletivas (ruas e praças, edifícios). A seleção partiu dos imóveis relacionados como de valor simbólico ao longo dos seus anos de existência, mas não só. Firmou-se também a partir dos imóveis vazios, subutilizados ou não utilizados, atrelados a propriedade da companhia Siderúrgica Nacional, pré e pos privatização. Imóveis que tiveram uma função social clara no passado, não disponíveis hoje para a cidade.

Nos orientamos pelos eixos principais do plano original da cidade, o eixo que denominamos de Escritório-Brasil e o eixo Escola-Brasil. O eixo Escritório-Brasil abrange a atual rua 14, iniciando-se no escritório central e terminando na Praça Brasil. O eixo Escola-Brasil abrange a atual rua 33, com início na Escola Técnica Pandiá Calógeras e término também na Praça Brasil. Ambos começam em edificações indissociáveis a imagética da CSN e terminam na Praça Brasil, um marco da cidade e de sua interação com os moradores. Dentro desses eixos, encontram-se inúmeras edificações construídas pela Companhia Siderúrgica Nacional. Em um recorte mais específico, analisamos os exemplares ligados à cultura, ao uso coletivo e ao imaginário de pertencimento de Volta Redonda para os seus habitantes. O objetivo, portanto, foi aprofundar o olhar sobre a importância dessa arquitetura e espaços urbanos para, além da simples materialidade, analisar não apenas sua forma, mas também o significado atribuído a esses exemplares.

João Lucas Paschoal Marques de Souza e Alexia de Araújo Rodrigues (arquiteta colaboradora) analisaram os Aspectos da Paisagem, sobretudo aqueles relacionados à presença da Companhia Siderúrgica Nacional sobre o território urbanizado. Como essa centralidade foi ganhando novos contornos paisagísticos com a implementação e o crescimento da Vila Santa Cecília que lhe deu suporte e abrigou originalmente seus operários nos mais diversos usos e funções urbanas. Importou discutir, sobretudo, o que fora preconizado pelo plano original, pautado no sentido de estabelecer a hierarquia e a unidade dos espaços.

As leituras evidenciaram que a vivência da Vila Santa Cecília com a passagem do tempo foi modificando o campo visual do bairro. Percebe-se que há um desmonte da paisagem primária, como fora projetada por Attílio Correia Lima, ambiência que caracterizava a concepção do município como idealização nacional. As alterações da apropriação imobiliária e das diferentes formas de uso e ocupação do solo no bairro acarretaram na descontinuidade da escala e da unidade antes propostas para o local, sobretudo na região da Via 33. A verticalização descontinuada e os gabaritos desiguais dos novos empreendimentos causam desconforto visual e desqualificam a qualidade urbana do local, especialmente quando se reconhece o conceito de uniformidade e homogeneidade arquitetônicas que ali fora aplicado, originalmente.

Fabrcio Campos Dos Santos analisou a dimensão Social da Vila, discutindo os termos apropriação e pertencimento social com na espacialidade mais representativa e simbólica de Volta Redonda. Avaliou como as gerações eram “convidadas a frequentar esse espaço e com que intenção isso era realizado no passado.

Definiu como “esvaziada” a participação de camadas diversificadas da população na Vila Santa Cecília hoje, o que pode ser explicado pela negação dos espaços de convívio coletivo, geradores de um sentimento também esvaziado de pertença.

A Vila Santa Cecília, concebida para dar suporte à Companhia Siderúrgica Nacional, simboliza um marco da história industrial brasileira, refletindo um modelo de vila operária que unia trabalho, moradia e vida social. A privatização e a transformação urbana, no entanto, romperam parte desse vínculo histórico, deixando muitos dos antigos espaços de convivência comunitária desativados ou subutilizados. Para a população, esses locais representam não só a memória de um passado de unidade e coesão, mas também a necessidade de apropriação social para revitalizar o bairro. Repensar esses espaços e promover sua revitalização são passos essenciais para preservar a identidade histórica da Vila Santa Cecília e projetar um futuro que harmonize tradição e inovação, além do sentimento de pertença social.

Pedro Henrique Ferreira Alves e Roberta Marques da Silva discutiram sobre as estruturas de registro e guarda da História e memória urbanas de Volta Redonda, como isso tem sido promovido ou negligenciado. A análise tratou não só de catalogar os espaços institucionais, originalmente dedicados a isso (CSN e Prefeitura Municipal), como os que, ao longo dos seus anos de existência como cidade industrial e operária, se constituíram (acervos pessoais, Clubes, escolas, agremiações) até os mais recentes, representados pelas inúmeras frentes e estruturas digitais (websites, blogs, páginas no Instagram e Facebook). Além de localizar essas fontes de registros interessou discutir com que qualidade e rigor isso tem sido feito, tendo em vista o patrimônio de caráter regional e nacional inscrito nesses registros.

O registro e a guarda de materialidades que contam história e produzem ativas memórias dos tempos vividos, deveria interessar a toda sociedade de Volta Redonda. Como os moradores, instituições, poder público e privado registram e guardam o que foi produzido socialmente no passado e no presente são anotações feitas para fazer pensar o futuro de salvaguarda dessa cidade que é tão importante regional e nacionalmente. Considerando que a Vila Santa Cecília é espacialidade que narra, simbolicamente, a história do lugar e a mantém viva, poderá abrigar, no tempo futuro, um centro de memória viva, que articule todas as iniciativas do passado, do presente e as que virão.

O III SEMINÁRIO DA MEMÓRIA

O Seminário aconteceu em 30 de novembro de 2024 e fez refletir a espacialidade material e imaterial da Vila Santa Cecília e sua representação como patrimônio cultural do lugar Volta Redonda. Promovido pelos pesquisadores do Projeto de Iniciação Científica do Curso de Arquitetura e Urbanismo do UGB FERP, objetivou dar continuidade às reflexões de conteúdo da Plataforma Digital Memória ViVa VR. A presença de um público interessado na História, Memória e Qualidade da cidade ampliou as expectativas com relação a busca de um futuro mais sustentável e de compromissos coletivos mais ajustados com a cidade e seu patrimônio cultural.

Os textos e as considerações dos alunos pesquisadores sobre o passado, o presente e as expectativas de futuro de recortes das dimensões estudadas foram encaminhados previamente aos debatedores. Os alunos apresentaram suas síntese por meio de banners expositivos, seguindo-se a

fala do debater relacionado. A participação dos debatedores convidados Os arquitetos e urbanistas

Júlio Bentes (@julio_bentes), Fernanda Calhau (@nanda.calhau), Gerval de Almeida (@gerval_de_almeida), Damiana Bastos de Almeida (@damiana_bastos_de_almeida) e do Arte Educador Ayrton Costa (@1982.ayrton), abrilhantou as discussões que se estenderam por toda a plateia presente.

A participação paralela da Mostra da Memória trouxe a presença e obra do Arquiteto e Urbanista Roberto Pimenta da Cruz e o Curta Metragem de Amanda Gomes (@amanda.gomes.cult), adequados ao tema central de reflexão, a preservação dos espaços de Memória da Vila Santa Cecília.



Organizadores e Debatedores do III Seminário da Memória

A professora Andréa Auad, orientadora do projeto junto com o professor Lincoln Botelho, em depoimento a assessoria de comunicação do UGB, afirmou:

” Esse trabalho de pesquisa e seus compartilhamentos são uma contribuição cada vez maior do Curso de Arquitetura e Urbanismo do UGB FERP para com a sociedade de Volta Redonda e do próprio Vale do Paraíba Fluminense, pois tem o objetivo de informar e compartilhar reflexões sobre a cidade e espera que ele seja gerador de muitos frutos em 2025. ”

Representantes do Curso de Arquitetura e Urbanismo do UGB FERP compartilharam assim, conhecimento e convidaram a pensar a Cidade nesse III Seminário da Memória ViVa VR. Agradecimentos a parceria institucional da Secretaria Municipal de Cultura de Volta Redonda e o apoio incondicional do UGB-FERP.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ano de 2024 consolidou e tornou substantiva a compreensão da importância de se pensar a História e a Memória Urbanas de Volta Redonda. Seleccionada a Vila Santa Cecília como objeto de pesquisa e análise, pode-se averiguar o quanto tem sido perdido de sua potência e unidade originais pela descontinuada atenção aos seus aspectos patrimoniais (materiais e imateriais).

A criação da Plataforma Digital Memória Viva VR teve como objetivo servir como um

busca de reverter esse quadro.

Nesse sentido, percebe-se uma sinergia nas ações que se evidenciam hoje em Volta Redonda por uma população bem jovem, engajada na discussão preconizada. Somam-se inúmeros curtas metragens, mostras, painéis, discussões os quais espera-se estejam sempre registrados e absorvidos pelo nosso trabalho.

Destacam-se aqui as contribuições dadas pelos participantes do III Seminário da Memória, como de excelência técnica e conceitual, cumprindo papel não só como especialistas em suas áreas de atuação, mas como cidadãos atentos às diversificadas dimensões da Cidade.

O ano de 2025 já está planejado e será dedicado a propor conceitualmente, programaticamente e tecnicamente a possibilidade de instauração de um Centro dedicado a História e a Memória Urbanas de Volta Redonda, contribuição somada entre Plataforma Viva VR e o Curso de Arquitetura e Urbanismo do UGB-FERP ao Prefeito Municipal.

Os resultados do ano de 2024, ao serem inseridos na Plataforma Digital Memória Viva VR somam esforços permanentes de formação, registro e debate, objetivos desse projeto que se pretende ver ampliado no tempo futuro.

7. FONTES CONSULTADAS

ASSIS, Renata Oliveira de. **Usina e Cidade: Harmonia, Conflitos e Representações do Espaço Urbano em Volta Redonda, RJ**. Viçosa, MG. Universidade Federal de Viçosa (UFV). 2013.

BORTOLOZZI, Arlêude. **Patrimônio Cultural em Território Urbanizado e a Reconstrução das Cidades Contemporâneas: Caminhos e Possibilidades da Educação Patrimonial**. Coloquio Internacional de Geocrítica, Barcelona, p. 1-9, 30 maio 2008. Disponível em: <https://www.ub.edu/geocrit/-xcol/157.htm>. Acesso em: 31 jan. 2023.

BASTOS, João Paulo Silva. **Formação da Paisagem: Estudo Cartográfico e Morfológico da Conurbação Barra Mansa e Volta Redonda**. Rio de Janeiro, RJ. Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). 2012.

BASTOS, Paulo Gustavo Pereira. **Moradia Operária: Permanência e Contribuição a Morfologia Urbana em Volta Redonda**. São Paulo, SP. Associação Escola da Cidade: Arquitetura e Urbanismo (AEC). 2017.

CAMARGO, Gabriel Marques. **Ressignificações da Antiga Cidade – Empresa: Olhares Sobre Volta Redonda**. Rio de Janeiro, RJ. Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). 2019.

DINIZ Luciana Nemer e CARNEIRO, Michelle Piovezan Gonçalves de França. **Os edifícios públicos de Glauco Oliveira na cidade projetada por Atilio Corrêa Lima**. Niterói: UFF, 2004.

FERNANDES, Marlene. **Volta Redonda: Imaginários, Memórias e Identidades**. Rio de Janeiro, RJ. Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ): Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH). 2001.

GOMEZ, Wiliam Fernando. **Volta Redonda a Cidade privatizada, conflitos e contradições urbanas**. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro, PROURB|UFRJ, 2010.

Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Volta Redonda (IPPU-VR). **Caderno do Patrimônio Histórico de Volta Redonda**. Volta Redonda, RJ. Prefeitura Municipal de Volta Redonda (PMVR). 2009.

LIMA, Rafael José Abreu de. **Estratégias Corporativas da Companhia Siderúrgica Nacional no Pós-Privatização: Um Estudo de Caso.** Niterói, RJ. Universidade Federal Fluminense (UFF). 2020.

LEPETIT, Bernard. *Por uma nova história urbana.* Bernard Lepetit; seleção de textos, revisão crítica e apresentação Heliana Angotti Salgueiro; tradução Cely Arena. – São Paulo: Edusp, 2016.

LOPES, Alberto Costa. **A Aventura da Forma. Urbanismo e Utopia em Volta Redonda.** Rio de Janeiro: e-papers, 2003.

MOREIRA, Andréa Auad. **MOMOVR: a inscrição do Movimento Moderno no Patrimônio Arquitetônico e Urbanístico em Volta Redonda.** Volta Redonda: FERP, 2014, p. 226.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **Cidade, Espaço e Tempo: Reflexões Sobre a Memória e o Patrimônio Urbano.** Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, ed. 158, p. 207 - 216, 12 set. 2020. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/revistaihgrgs/article/view/109697>. Acesso em: 4 fev. 2023.

SALEH, Renata Guimarães. **Poder e Propriedade em Volta Redonda: Reflexões a partir do Escritório Central de Volta Redonda.** Trabalho de Conclusão de Curso. Niterói, Universidade Federal Fluminense (UFF), Curso de Arquitetura e Urbanismo, 2021.

SOARES, Paulo Célio. **As Lutas Pela Redemocratização em Volta Redonda (1974-1979).** Volta Redonda, RJ. Centro Universitário Geraldo Di Biase (UGB). 2013.

SOUZA, Claudia Virgínia Cabral de. **Pelo espaço da cidade - aspectos da vida e do conflito urbano em Volta Redonda.** Rio de Janeiro, UFRJ, dissertação de mestrado, 1992.

UGB/PROPPEX–**Plataforma Digital Memória Viva VR** – <http://arquitetura.ugb.edu.br/> - website institucional sobre Memória, História e Cultura Urbana de Volta Redonda. Volta Redonda: UGB, dezembro de 2021, em andamento. Acesso em 12 de fevereiro de 2022.